

Direito:

Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Direito:

Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Direito: ramificações, interpretações e ambiguidades

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Direito: ramificações, interpretações e ambiguidades /
Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-888-5

DOI 10.22533/at.ed.885211003

1. Direito. I. Vasconcelos, Adailson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **DIREITO: RAMIFICAÇÕES, INTEPRETAÇÕES E AMBIGUIDADES 1**, coletânea de vinte e quatro capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, nesse primeiro volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em direito constitucional e direitos humanos; estudos em direito civil e processual civil; e estudos em direito do consumidor.

Estudos em direito constitucional e direitos humanos traz análises sobre constitucionalismo do futuro, princípios constitucionais, responsabilidade internacional dos estados, tribunal penal internacional, medidas de proteção, dados pessoais, família e educação.

Em estudos em direito civil e processual civil são verificadas contribuições que versam sobre relações negociais, direito autoral, direito à moradia, mediação, responsabilidade civil, alienação parental, família, relações poliafetivas e precedentes.

Por fim, em estudos em direito do consumidor, há abordagens que tratam de temas como políticas públicas, hipervulnerabilidade, idoso e contratos consumeristas bancários.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CONSTITUCIONALISMO DO FUTURO: UMA ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA VIABILIDADE DAS PREMISSAS DO CONSTITUCIONALISMO DE JOSÉ ROBERTO DROMI NO BRASIL

Carolayne Rocha dos Santos
Cícera Amanda Guilherme Fernandes
Fernando Menezes Lima

DOI 10.22533/at.ed.8852110031

CAPÍTULO 2..... 13

A PRIMAZIA DO CHECKLIST EM FACE DOS PRINCÍPIOS DA COOPERAÇÃO E DA INAFASTABILIDADE DO CONTROLE JURISDICIONAL

Ruan Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8852110032

CAPÍTULO 3..... 24

AS IMPLICAÇÕES DA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL DOS ESTADOS POR ATOS ILÍCITOS COMETIDOS CONTRA A COMUNIDADE INTERNACIONAL

Leonardo Neves de Albuquerque
Lucas Groff Campos
Raquel Dias de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.8852110033

CAPÍTULO 4..... 36

PROSECUTOR *VERSUS* JEAN-PIERRE BEMBA GOMBO: O TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL E A RESPONSABILIDADE DO COMANDO

Geziela lensue

DOI 10.22533/at.ed.8852110034

CAPÍTULO 5..... 60

OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL: PARA ALÉM DOS LIMITES DE UMA OBRIGAÇÃO ESPECÍFICA?

André Luiz Olivier da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8852110035

CAPÍTULO 6..... 74

A IMPLEMENTAÇÃO DA CQCT/OMS E A PROPOSTA DE FIM DE JOGO DA EPIDEMIA DO TABACO NA VISÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Christiane Soares Pereira Madeira
Celso Murilo Madeira
Eglaise de Miranda Esposto

DOI 10.22533/at.ed.8852110036

CAPÍTULO 7..... 81

MEDIDAS DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO:

OS PRINCÍPIOS DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA

Tiffany Leite Yu

DOI 10.22533/at.ed.8852110037

CAPÍTULO 8..... 90

ASPECTOS PRÁTICOS DO DIREITO FUNDAMENTAL À PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NO SISTEMA JURIDICO BRASILEIRO

Plinio Lacerda Martins

Clarissa Maria Beatriz Brandão de Carvalho Kowarski

Paula Cristiane Pinto Ramada

DOI 10.22533/at.ed.8852110038

CAPÍTULO 9..... 99

O DIREITO FUNDAMENTAL À PRIVACIDADE: UMA ANÁLISE DO COMPARTILHAMENTO DE DADOS PESSOAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mariana Boechat da Costa

DOI 10.22533/at.ed.8852110039

CAPÍTULO 10..... 113

O ESTADO E A FAMÍLIA COMO RESPONSÁVEIS PELA EFETIVAÇÃO DO DIREITO SOCIAL FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO

Emanuelle de Souza Oberst Cordovil

Jenifer Bueno Diniz

DOI 10.22533/at.ed.88521100310

CAPÍTULO 11..... 130

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO PARA A PAZ E COMUNICAÇÃO CONSTRUTIVO-HUMANIZADORA EM LÍNGUA PORTUGUESA

UMA ANÁLISE DIACRÔNICA E LINGÜÍSTICO-INTERCULTURAL DE GÊNEROS DISCURSIVOS, PARA A SUPERAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E A CONSTRUÇÃO ÉTICO-PACIFISTA DE ALTERNATIVAS PARA UM MUNDO MELHOR

Marcelo Bernardo de Andrade

Maria José de Matos Luna

DOI 10.22533/at.ed.88521100311

CAPÍTULO 12..... 143

DAS RELAÇÕES NEGOCIAIS À LUZ DO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

Adiloar Franco Zemuner

João Pedro Bezerra Ferreira

Rodolfo Gonçalves de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.88521100312

CAPÍTULO 13..... 158

O FAIR USE NA INDÚSTRIA FONOGRAFICA: UM ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE NO DIREITO AUTORAL BRASILEIRO

Monique Peixoto de Souza

Marcelo Romão Marineli

DOI 10.22533/at.ed.88521100313

CAPÍTULO 14.....	171
URBANIZAÇÃO, DIREITO À MORADIA E RISCOS DO PROCEDIMENTO DE EXECUÇÃO EXTRAJUDICIAL PREVISTO NA LEI NA LEI 9.514/1997	
Ivandel Valdir Moraes de Brito	
Jerri Adriani Barbieri	
DOI 10.22533/at.ed.88521100314	
CAPÍTULO 15.....	189
O AVANÇO DA RESOLUÇÃO ADEQUADA DE DISPUTAS NO BRASIL POR MEIO DA MEDIAÇÃO ONLINE	
Quíssila Renata de Carvalho Pessanha	
Sabrina Nagib de Sales Borges	
DOI 10.22533/at.ed.88521100315	
CAPÍTULO 16.....	201
ESCUA ATIVA COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA	
Verônica de Oliveira Beninca	
Rita Santa de Faria de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.88521100316	
CAPÍTULO 17.....	213
RESPONSABILIDADE CIVIL POR DST E O CASAMENTO	
Pamella Gomes do Valle	
Eddy Clebber Dalssoto	
DOI 10.22533/at.ed.88521100317	
CAPÍTULO 18.....	215
CONSIDERAÇÕES TANGENTES ÀS PROPOSTAS DE REVOGAÇÃO DA LEI DA ALIENAÇÃO PARENTAL E A (DES)PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS	
Gabriela Brito de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.88521100318	
CAPÍTULO 19.....	230
O ESTADO BRASILEIRO E O CONCEITO DE FAMÍLIA NO BINÔMIO MORALIDADE X LEGALIDADE	
Luis Felipe Rocha Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.88521100319	
CAPÍTULO 20.....	245
RELAÇÕES POLIAFETIVAS E SUA IMPOSSIBILIDADE DE HOMOLOGAÇÃO NO CARTÓRIO PERANTE A DECISÃO DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA	
Giovana de Paula Faria Correa Silva	
Thiago Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.88521100320	

CAPÍTULO 21	259
PRECEDENTES: INSTRUMENTOS FUNDAMENTADOS NA COERÊNCIA IMPERATIVA DA CONCRETIZAÇÃO JUSFUNDAMENTAL DA SEGURANÇA JURÍDICA E DA IGUALDADE	
Lucas Moreschi Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.88521100321	
CAPÍTULO 22	269
OS DIFERENTES PARADIGMAS QUE FUNDAMENTAM O DIREITO BRASILEIRO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DEFESA COLETIVA DE CONSUMIDORES	
Rodrigo Aquino Bucussi	
DOI 10.22533/at.ed.88521100322	
CAPÍTULO 23	281
A HIPERVULNERABILIDADE DO CONSUMIDOR IDOSO FRENTE AO EMPRÉSTIMO CONSIGNADO À LUZ DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE	
Fábio Oliveira Costa	
Leda Santana de Oliveira Noletto	
Zilmária Aires dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.88521100323	
CAPÍTULO 24	292
A IMPORTÂNCIA DA DECISÃO DE OFÍCIO PELO JUIZ NOS CONTRATOS CONSUMERISTAS BANCÁRIOS: UMA CRÍTICA À SÚMULA 381 DO STJ	
Maria Lúcia Falcão Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.88521100324	
SOBRE O ORGANIZADOR	307
ÍNDICE REMISSIVO	308

ESCUA ATIVA COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Verônica de Oliveira Beninca

Centro Universitário Ritter dos Reis - Uniritter
Canoas – RS
Advogada Pós-Graduada em Meios Adequados
de Solução de Conflitos e Mediadora Judicial
Cível em formação pela Ajuris/RS

Rita Santa de Faria de Sá

Centro Universitário Ritter dos Reis – Uniritter
Canoas – RS
Bacharel em Direito e Conciliadora Judicial
Cível credenciada pelo TJ/RS

RESUMO: A Escuta Ativa é uma importante ferramenta da mediação como um todo, com uma importância maior ainda na mediação comunitária, e diante desse fato, será feita uma apresentação dos principais aspectos da escuta ativa, quais sejam alguns princípios, características, bem como abordagens da ferramenta na sua aplicação. Em seguida, será feita, também, a apresentação do que é mediação comunitária, traçando uma diferenciação relacionada ao que é conhecido como mediação em um âmbito geral. Assim, após a compreensão desses termos, haverá a breve exposição do Projeto de Extensão de Mediação Comunitária, que teve como objetivo o desenvolvimento da mediação junto à Comunidade da Vila Tronco, localizada no entorno da instituição de ensino Ritter dos Reis, a partir da realização

de oficinas na Associação dos Moradores e Amigos da Vila Tronco (Amavtron), destinadas aos seus colaboradores e aos moradores do local, destacando nessa abordagem, a oficina realizada referente ao papel da escuta ativa na mediação comunitária. Dessa forma, através das atividades realizadas na oficina, na XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 24 a 28 de outubro de 2016 foram apresentadas a percepção do que é e da consciência de como se aplica a Escuta Ativa, além da absorção feita pelos participantes, pois inconscientemente já a praticavam, e a partir do encontro, a percepção e a reação ficaram mais coerentes com a realidade da comunidade. Por conseguinte, serão trazidas as mudanças que são resultado principalmente dessa ferramenta, além de uma visão exposta pelos participantes, bem como uma visão ampliada desses efeitos sobre a sociedade e sobre o indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta Ativa. Mediação Comunitária. Mudança Social.

ACTIVE LISTENING AS A CHANGING TOOL AND ITS ROLE IN THE COMMUNITY MEDIATION

ABSTRACT: The Active Listening is overall an important mediation tool, having even greater importance in community mediation. Towards this fact, it will be presented the main aspects of active listening such as some principles, characteristics, likewise its application in approaches of the tool. After that, it will also be presented what community mediation is, tracing

a differentiation related to what is known of mediation in a general scope. Therefore, once understanding these terms, there will be brief exhibition of the Community Mediation Extension Project which aimed to develop mediation in Vila Tronco Community, located around Ritter dos Reis educational institution. It was held through workshops at Amavtron – Association of Residents and Friends in Vila Tronco, meant to its contributors and local residents. Enhancing on this approach such workshop related to the role of active listening in community mediation. Thus, having carried out the workshop's activities on the 12th Extension Week, Ritter dos Reis Academic Center (Centro Universitário Ritter dos Reis) Research and Postgraduate Studies – SEPesq 12th Extension Week, Research and Postgraduate Studies – SEPesq – October 24th – 28th, 2016 Research and Postgraduate Studies, it was presented what Active Listening perception is and its operation awareness, moreover the participants' absorption, for they unconsciously had already been practicing it. Beyond this meeting, the perception and the reaction became more coherent to the community's reality. Consequently, it will be brought up the changes from which result mainly by this tool, besides the participants' stated view, as well as an amplified viewpoint of these effects over the society and the individual.

KEYWORDS: Active Listening. Community Mediation. Social Change.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a mediação vem ganhando espaço na sociedade atual, ampliando seus horizontes e fazendo com que as ferramentas aplicadas no seu contexto, bem como a própria mediação, possam ser utilizadas também em outros meios. Nesse sentido, o presente manuscrito apresentará de forma central a escuta ativa, uma das ferramentas da mediação, e a mediação comunitária, um dos desdobramentos da mediação, que atinge diretamente às comunidades regionais da sociedade.

Parte-se então do que é Escuta Ativa, ou seja, os conceitos, os princípios relacionados, como também a aplicação eficaz da ferramenta, e após apresentados e trabalhados esses conceitos, será visto o que é mediação comunitária, bem como a diferença entre a mediação “tradicional”, em seus aspectos mais relevantes para o presente contexto. Em seguida, com o fim de expor com maior clareza os conceitos e as informações até então trazidas, será retratada a realização do projeto de extensão de mediação comunitária com enfoque na oficina da escuta ativa, que é o objeto do presente artigo.

Por fim, os resultados percebidos, além de uma visão mais ampliada das respostas possíveis à ferramenta serão expostos e narrados. Dessa forma, a escuta ativa e a mediação comunitária, através do conteúdo compartilhado poderão ser mais bem compreendidas, vivenciadas e aplicadas aos olhos da sociedade.

2 | DA ESCUTA ATIVA

A escuta ativa, além de uma técnica, é uma conduta de vida e uma importante ferramenta de comunicação, cujo método de criação surgiu em 1957 pelos psicólogos norte-americanos Carl Rogers e Richard Farson. Considera-se a escuta ativa praticada

quando o sujeito receptor está presente e atento ao que o locutor expressa, seja de modo verbal ou não-verbal.¹

Importa destacar que essa ferramenta possui princípios norteadores para que seja realizada de forma eficaz, os quais são: Demonstrar interesse ao que é falado, fator que possibilita ao locutor a utilização de diversas linguagens com o fim de transmitir sua atenção ao receptor; Clarificar, que por sua vez permite ao receptor sanar pontos obscuros relativos ao seu entendimento do que foi expresso pelo locutor; Parafrasear, que de acordo com Marshall Rosenberg, é o retorno do que se compreende, e caso essa compreensão não contemple a intenção do locutor, o receptor poderá realinhar e complementar a sua percepção²; e Perguntas, como técnica, que são utilizadas para captar objetivamente as percepções do receptor (perguntas fechadas) e para explorar pontos mais abrangentes do contexto (perguntas abertas).⁴

Ainda há outros princípios e ferramentas relacionados à escuta ativa, mas que serão abordados mais à frente para melhor compreensão. Além disso, é oportuno destacar o termo de origem grega *Époké* como característica inerente, pois significa “suspensão do juízo”, ou seja, ao escutar ativamente, o ouvinte deve se despir de seus valores e julgamentos e evidenciar os valores do locutor.⁵

A escuta ativa é ampla e diversificada por não ser limitada a ouvir as palavras do outro, ao passo que permite um olhar empático, no qual se trabalha a Inteligência emocional, uma vez que essa sensibilidade conecta o receptor ao locutor, propiciando que essa habilidade oportunize a efetivação de uma leitura mais ampla que compreende o outro por meio dos seus gestos e olhares, além das palavras ditas, que revelarão as emoções, interesses e sentimentos. Um exemplo a se observar é quando em meio a um diálogo um dos sujeitos olha com frequência para o relógio,⁶ essa atitude transparece que o diálogo não está interessante e que a pessoa precisa ou deseja encerrar a conversa.

Conforme Fernanda Tartuce, a mediação compreende um ambiente de diálogo, no qual o desenvolvimento das falas e escutas é imprescindível para evolução da dinâmica da conversação. Através do estabelecimento dessa dinâmica, por meio da escuta ativa, é proporcionado o surgimento do comprometimento entre os sujeitos, bem como a

1 Escuta ativa: como praticar e porque ela é importante. **Portal Namu**, 2019. Disponível em: <<https://namu.com.br/portal/corpo-mente/gerais-corpoemente/escuta-ativa/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

2 ROSENBERG, Marshall B. Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução por Mário vilela. São Paulo: Ágora, 2006. p.139-140.

3 Escuta ativa: como praticar e porque ela é importante. **Portal Namu**, 2019. Disponível em: <<https://namu.com.br/portal/corpo-mente/gerais-corpoemente/escuta-ativa/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

4 OLIVEIRA, Isabel Sá. Perguntar em Mediação. In: RODRIGUES, Gabriela cunha; CHABY, Estrela (Org.) et. al. **Mediação e Conciliação nos Conflitos Cíveis e Comerciais**. 1. ed. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários, 2019. cap.7, p.179-194. p.183.

5 Comissão Técnica de Conceitos (org.); RODRIGUES, Sandra Mara de Araújo; et al. **Mediação e cidadania: programa mediação de conflitos – ano 2010**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2010. p.57.

6 Conceito de Escuta Ativa. **Conceitos.com**. Disponível em: <<https://conceitos.com/escuta-ativa/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

reciprocidade no interesse em escutar e em compreender o outro.⁷

No que tange à mediação, o mediador capacitado promove a escuta ativa, com o objetivo de estimular os envolvidos no conflito a separarem a posição do interesse, de provocar a criação de uma conexão entre si, (re)estabelecendo um elo de confiança cujo resultado é o nivelamento da fluidez da comunicação adequado para a formação de um consenso.⁸

Diante do apresentado sobre a escuta ativa, destaca-se que mesmo diante da não concordância do que é dito, é fundamental a demonstração de interesse sobre o que outro está expressando, visto que dessa forma a escuta ativa permite a criação de bons relacionamentos, a prática da empatia, o despertar da consciência da necessidade da audição recíproca, além de minimizar conflitos.⁹

Compreendida de maneira ampla a escuta ativa, no capítulo a seguir será estudado sobre a mediação comunitária, bem como o projeto de extensão e a oficina realizada que envolve o tema.

3 I DA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA E DO PROJETO DE EXTENSÃO

Primeiramente, faz-se necessário tecer algumas considerações da diferença entre a mediação “tradicional” e a mediação comunitária, sendo que aquela possui duas linhas: uma voltada para a solução do conflito, cujo acordo é considerado complemento; e outra voltada para o acordo, com o intuito de conter e abreviar o processo judicial.¹⁰ Contudo, verifica-se que a sentença é mera técnica processual, cujo objetivo é resolver o conflito de forma jurídica, ou seja, que não alcança a pacificação social no sentido de resolver o real conflito existente. Um exemplo citado por Kazuo Watanabe é o caso dos galhos de bananeira que crescem no pátio de um morador e invadem o pátio do vizinho, o que sempre gera atrito entre eles. Nesse caso, se a solução for meramente jurídica, o problema está resolvido de forma temporária, visto que futuramente os galhos voltarão a crescer, e caso a solução for de convivência e consensual entre os vizinhos, essa questão não se tornará objeto de nova demanda no sistema judiciário.¹¹

A partir da contribuição de Watanabe, é possível destacar que a solução de conflitos de convivência é o caminho para a pacificação social, tendo em vista que a pacificação

7 TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos Conflitos Cíveis**. 4ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método. 2018. Ebook ISBN 978-85-309-7733-7. p.255.

8 ... O que é escuta ativa? Entenda como funciona esta ferramenta muito utilizada na mediação. **Mediação OnLine**, 2018. Disponível em: <<https://www.mediacaonline.com/blog/o-que-e-escuta-ativa-entenda-como-funciona-esta-ferramenta-muito-utilizada-na-mediacao/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

9 BOSCARIOL, Matheus. Escuta Ativa: o que é, sua importância, e como desenvolvê-la. **Rock Content**, 2019. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/escuta-ativa/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

10 GRINOVER, Ada Pelegrini. Mediação paraprocessual. In: ALMEIDA, Rafael Alves de; ALMEIDA, Tania; CRESPO, Mariana Hernandez. **Tribunal Multipartas**: investindo no capital social para maximizar o sistema de solução de conflitos no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2012. Cap.04. p.94-100. p.97.

11 WATANABE, Kazuo. Modalidade de Mediação In: DELGADO, José; et. Al. **Mediação**: um projeto inovador. Brasília: Centro de Estudos Judiciários, 2003. v.22. cap.4. p.42-50. p.46.

social abrange também aspectos psicológicos e sociológicos. Além disso, as pessoas precisam estar dispostas a querer resolver o conflito, considerando que uma solução imposta por um terceiro pode polarizar o conflito já existente.¹² Dessa forma, a solução que contempla os aspectos sociológicos alcançará a satisfação dos envolvidos no conflito, vez que a solução encontrada é oriunda dos reais interesses dos envolvidos, bem como das suas próprias decisões.¹³

Importa nesse momento fazer a exposição da teoria habermasiana, considerada conhecimento essencial para compreender a mediação comunitária e a experiência que ela proporciona, visto que por ela as interações sociais são constituídas pelas dimensões sociais, econômicas e culturais. Essa teoria apresenta duas racionalidades que ocorrem de forma simultânea: a racionalidade substantiva do “mundo da vida”, a qual representa uma perspectiva interna (produção de ponto de vista e ação individual), e a racionalidade formal do “mundo dos sistemas”, que representa uma perspectiva externa (racionalidade técnica burocratizada).¹⁴

Considerando então que a racionalidade interna é diretamente associada às relações interpessoais, constituídas por meio de situações da ação, e que a racionalidade externa é relacionada às instituições jurídicas, o autor da teoria compreende que não existem deslocamentos entre essas perspectivas, mas que elas se organizam entre si no espaço abstrato, identificado como esfera pública.¹⁵ Vale salientar que a mediação comunitária pode ser aplicada em todos os níveis sociais, conforme as experiências vividas em outros países, diferentemente do que ocorre no Brasil em que a mediação comunitária está direcionada à população socioeconomicamente hipossuficiente, vez que essas são as pessoas vulneráveis no âmbito da democracia, da participação popular e do acesso à justiça.¹⁶

E nesse sentido a mediação comunitária é definida por Rafael Gomes como:

“(...) o elo, ferramenta e caminho de acesso à Justiça propriamente dita, para a população de baixa renda no Brasil, a partir de sua concepção como procedimento multidisciplinar amplo, fortalecedor dos conhecimentos, ações

12 TARTUCE, Fernanda. *Mediação no Conflitos Cíveis*. 4ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método. 2018. Ebook ISBN 978-85-309-7733-7. p.245;247

13 BACELLAR, Roberto Portugal. *Política Judiciária Voltada à Solução Pacífica dos Conflitos no Âmbito do Poder Judiciário*. In: BIANCHINI, Alice; GOMES, Luiz Flávio (coord.). **Mediação e Arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012. Ebook ISBN 978-85-02-17182-4. cap.04, p.69-79. p.75.

14 LEANDRO, 2014. Apud VARGAS-MENDOZA, Jaime Ernesto. **Teoría de la Acción Comunicativa: Jurgen Habermas**. México: Asociación Oaxaqueña de Psicología, 2006. Disponível em: <http://www.conductitlan.net/jurgen_habermas.ppt>. Acesso em: 10. jan. 2012.

15 LEANDRO, Ariane Gontijo L. Experiências de mediação comunitária no Brasil: desafios teóricos e práticos. In: CHAI, Cassius Guimarães (org.); NETO, Adolfo Braga (coord.) e ROMANO, Michel Betenjane (coord.). **Mediação Comunitária**. São Luis: Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Maranhão/Jornal da Justiça/Cultura, direito e Sociedade, 2014. cap.15, p.232-p.249. Ebook ISBN - 978-85-98144-46-7. p.245.

16 LEANDRO, Ariane Gontijo L. Experiências de mediação comunitária no Brasil: desafios teóricos e práticos. In: CHAI, Cassius Guimarães (org.); NETO, Adolfo Braga (coord.) e ROMANO, Michel Betenjane (coord.). **Mediação Comunitária**. São Luis: Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Maranhão/Jornal da Justiça/Cultura, direito e Sociedade, 2014. cap.15, p.232-p.249. Ebook ISBN - 978-85-98144-46-7. p.239.

e soluções dos setores vulneráveis, através do investimento na forma de comunicação entre os interlocutores das possíveis relações sociais.”¹⁷

Assim, percebe-se que a mediação comunitária oportuniza a abertura de espaços para a participação dinâmica e pacífica nas comunidades, possibilitando acesso a uma reflexão responsável relacionada à realidade local com a visão e o desafio da construção de uma sociedade integradora, plural e equânime, na qual os próprios indivíduos e seus líderes possam (re)estabelecer a harmonia comunitária e individual.¹⁸

Ante esse entendimento de mediação comunitária, agora serão apresentados a base e o funcionamento do Projeto de Extensão de Mediação Comunitária, desenvolvido pelo Centro Universitário Ritter dos Reis em parceria com a Associação dos Moradores e Amigos da Vila Tronco (Amavtron), em Porto Alegre, no ano de 2016, sendo esse projeto realizado com base na experiência do Programa de Mediação de Conflitos do governo de Minas Gerais de 2010.

O projeto teve como objetivo fomentar e fortalecer o trabalho em equipe entre a instituição local e os moradores,¹⁹ no qual o público-alvo da equipe de extensão foram os líderes da comunidade,²⁰ ou seja, os dirigentes e professores da associação local. Destaca-se que, apesar de o projeto de Minas Gerais ter por objetivo diminuir a criminalidade ²¹ e de o projeto de extensão de mediação comunitária de Porto Alegre ter o objetivo de disseminar a política pública da resolução nº. 125/2010²² do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o papel dos supervisores nas equipes de trabalho foi o de interagir colaborativamente para criar condições favoráveis para o desenvolvimento e aprimoramento da metodologia própria e da análise crítica e reflexiva das atividades realizadas pelos estagiários.²³

No tangente ao projeto de Porto Alegre, a supervisão foi realizada por quatro profissionais das áreas da mediação, do direito e da psicopedagogia, caracterizando assim uma interdisciplinaridade no desenvolvimento e na condução das atividades, cuja metodologia incluiu a realização de oficinas com dinâmicas que contaram com a participação

17 GOMES, Rafael Pacheco. Mediação Comunitária. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/mediacao-comunitaria/67647>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

18 GOMES, Rafael Pacheco. Mediação Comunitária. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/mediacao-comunitaria/67647>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

19 Comissão Técnica de Conceitos (org.); RODRIGUES, Sandra Mara de Araújo; et al. **Mediação e cidadania: programa mediação de conflitos – ano 2010**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2010. p.145.

20 Comissão Técnica de Conceitos (org.); RODRIGUES, Sandra Mara de Araújo; et al. **Mediação e cidadania: programa mediação de conflitos – ano 2010**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2010. p.65.

21 Comissão Técnica de Conceitos (org.); RODRIGUES, Sandra Mara de Araújo; et al. **Mediação e cidadania: programa mediação de conflitos – ano 2010**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2010. p.62.

22 A Resolução 125/2010 do CNJ Dispõe sobre a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências, sendo tratados como assunto a Política Judiciária Nacional; Conflitos de interesse; meios consensuais; Núcleos Permanentes de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos; Treinamento e capacitação; Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania; Conciliadores; Mediadores; Dados Estatísticos; Portal da Conciliação; Código de Ética de Conciliadores e Mediadores Judiciais. Essas informações estão publicadas nos Atos do CNJ disponível em: <<https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/156>>. Acesso em: 07. dez. 2020.

23 Comissão Técnica de Conceitos (org.); RODRIGUES, Sandra Mara de Araújo; et al. **Mediação e cidadania: programa mediação de conflitos – ano 2010**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2010. p.62.

dos líderes daquela comunidade. Nesse sentido, Maria Lúcia Afonso destaca que as oficinas de grupo desempenham papel relevante no que tange à “prática de intervenção psicossocial, realizada em um contexto pedagógico (...) e comunitário ou de uma política social”²⁴. Tratando-se nesse momento da dinâmica, agora será apresentado o formato da oficina de escuta ativa, produzida e desenvolvida por parte dos estagiários da equipe, com a supervisão dos professores.

Com o fim de ressaltar a importância da ferramenta, a oficina foi intitulada “Ouvir ou Escutar?”, assim chamando a atenção dos participantes, iniciando as atividades com uma apresentação diferente da de costume, pois naquele momento o participante que se apresentava deveria cumprimentar nominal e cumulativamente os que o antecederam, sendo que tal início ocorreu para que instigasse a atenção e o desenvolvimento da percepção. Em ato contínuo, foi feita a dinâmica do telefone sem fio, com o intuito de uma autoavaliação referente à percepção individual de cada um e, em seguida, foi aplicada a dinâmica do “Mestre Mandou”, pela qual os participantes foram divididos em dois grupos com orientações diferentes: em um grupo os seus membros teriam a liberdade de obedecer ou não o mestre, enquanto no outro grupo, os integrantes eram obrigados a obedecer o mestre, sem que os respectivos grupos soubessem da orientação dada aos outros; e após essa divisão, os integrantes da oficina deveriam formar duplas compostas por um membro de cada grupo, mantendo constante a comunicação visual (olho no olho). Dessa forma, essa dinâmica buscou trazer a percepção de quando o corpo e a boca passam ou não a mesma informação.

Efetivadas as dinâmicas, abriu-se um canal de diálogo, por meio de perguntas abertas, relacionado aos sentimentos e às impressões dos participantes ao longo das atividades, fazendo, na sequência, a recontextualização, direcionada à escuta ativa, visando identificar as experiências vivenciadas pelos participantes através dos seus relatos e por fim antes do encerramento da oficina, os estagiários e supervisores presentes explicaram e ressaltaram a diferença entre o ouvir e o escutar. E conceitualmente, pode-se afirmar que:

“**Ouvir** refere-se aos sentidos da audição. A pessoa ouve apenas, mas pode ou não interpreta a comunicação.

Escutar requer mais que ouvir, ou seja, a pessoa tem que prestar atenção ao assunto, entender do que se trata, perceber o que foi dito, sentir as palavras, memorizar o assunto, opinar, levar em consideração e agir ou não em conformidade.”²⁵

E nessa perspectiva, Fabiana Spengler destaca que a escuta necessita da atenção às mensagens verbais e não-verbais, percebendo dessa forma informações ocultas

24 AFONSO, Maria Lúcia M. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000. p.09.

25 FALK, Telmo; Redação e G Produções editoriais. Diferença entre Ouvir e Escutar, Entender e Compreender. **Educação**: conteúdos educacionais, Disponível em: <<https://www.educacao.cc/lingua-portuguesa/diferenca-entre-ouvir-e-escutar-entender-e-compreender.html>>. Acesso em: 06. dez. 2020.

na comunicação, ou seja, deve-se observar a comunicação falada e, principalmente, a comunicação corporal.²⁶ Sendo assim, ante todo o conhecimento e experiência apresentados, a seguir serão vistas as mudanças geradas a partir da escuta ativa eficaz e da mediação comunitária sobre a comunidade trabalhada e a sociedade em geral.

4 | DAS MUDANÇAS GERADAS

Diante dos pontos trabalhados da escuta ativa e da mediação comunitária, passar-se-á neste momento à relação entre esses pontos por meio das mudanças causadas na comunidade envolvida e na equipe do projeto de extensão, bem como as mudanças refletidas na sociedade como um todo. E nesse sentido, o presente capítulo abordará a contribuição da empatia, do empoderamento e da cidadania.

A começar pela empatia, é importante salientar que ela surge quando tentamos perceber o ponto de vista do outro, colocando-se no lugar dele, dessa maneira o exercício da empatia aguça a sensibilidade para a compreensão, sem julgamentos e sem a necessidade de concordância. E, ainda, nesse sentido pode-se destacar que um dos pilares da empatia é a aceitação, ou seja, a busca do entendimento de que, apesar de haver possibilidade de a nossa reação ser diferente, os sentimentos e comportamentos das pessoas são totalmente possíveis, o que permite afirmar que quando a empatia é praticada, é aberto mão do grau de importância do próprio ouvinte para entender a relevância do locutor.²⁷ Nessa lógica, William Ury reforça o que foi dito anteriormente, como também destaca o poder da empatia:

“Sempre me surpreendo com a exatidão com que somos capazes de compreender o outro simplesmente compartilhando a humanidade comum. Nossa capacidade de empatia é um talento muito pouco explorado. E, se realmente conhecemos o outro e o que ele quer, torna-se naturalmente muito mais fácil chegar a um acordo.”²⁸

A título de exemplo, o professor Marshall relata o caso de um professor de faculdade que descreveu como a utilização da empatia afetou o relacionamento dos professores com os estudantes, visto que após a aprendizagem da escuta empática pelo corpo docente para com os alunos o desenvolvimento pessoal dos alunos e das atividades acadêmicas foi aprimorado. Inicialmente o diretor não gostou da ideia de os professores investirem parte do tempo em conversar com os estudantes por receio de os profissionais adquirirem excesso de carga e não cumprirem com suas obrigações, contudo esse professor com quem o diretor conversou percebeu essa preocupação do seu superior e o tranquilizou

26 SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação de Conflitos**: da teoria à prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016. p.63.

27 O poder da comunicação: empatia, escuta ativa e flexibilidade. **Simieli desenvolvimento humano**. Disponível em: < <https://simieliidh.com.br/o-poder-da-comunicacao-empatia-escuta-ativa-e-flexibilidade/>>. Acesso em 07. dez. 2020.

28 URY, William. **Como chegar ao sim com você mesmo**. Tradução de Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. p.94

sobre o assunto, demonstrando o resultado positivo desse comportamento.²⁹

Assim como o professor mencionado por Marshall, na experiência vivida no projeto de extensão os líderes que participaram perceberam conscientemente que quanto mais possuem um olhar empático sobre os alunos, familiares e comunidade, mais harmoniosa e desenvolvida se tornou a comunicação e vivência entre eles. Além da empatia, também foi possível a percepção do empoderamento por parte dos integrantes da comunidade, haja vista o relato feito por um deles, que no caso a ferramenta da escuta ativa foi aplicada conscientemente em uma discussão entre mãe e filha, sendo evidenciado que a participante da oficina, bem como a mãe dela, sentiram-se empoderadas para resolverem esse conflito em especial, como também evitar futuros conflitos de convivência.

Assim, no que tange o empoderamento, pode-se afirmar que ele consiste na “capacidade natural ou adquirida de desempenhar qualquer ação de forma consciente”,³⁰ abrangendo aspectos pessoais ou coletivo, outra contribuição a ser acentuada é a busca da promoção da mudança focada na igualdade entre as pessoas. Destaca-se, ainda, que o empoderamento proporciona, dentre outros benefícios, mais motivação e, conseqüentemente, maior engajamento dos indivíduos nas suas tomadas de decisões, vez que adquirem maior consciência da sua capacidade, tornando melhor a si mesmos e tudo ao seu redor,³¹ bem como a melhoria da sua percepção referente à sua quota parte da responsabilidade de suas ações.³²

Além dos benefícios já apresentados, a mediação proporciona uma autonomia aos indivíduos, vez que devolve a eles o poder de decisão sem a necessidade da intervenção estatal, visto que a solução judicial tende a limitar-se às figuras do ganhador e do perdedor, sem necessariamente levar em consideração os reais interesses subjacentes.³³ Dessa forma, a mediação e suas ferramentas possuem um viés direcionado à prática da cidadania que alcança a democracia, visto que esse exercício vai além do poder de decisão dos próprios conflitos, atingindo também a construção de uma esfera pública com base no amplo diálogo entre o Estado e a sociedade civil.³⁴

Por fim, após o estudo dos conceitos relacionados à escuta ativa e à mediação comunitária, em conjunto com a experiência vivida no projeto de Extensão mencionado, em que viabilizou a aproximação entre os docentes e alunos da instituição de ensino e os

29 ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Tradução por Mário vilela. São Paulo: Ágora, 2006. p.161.

30 Empoderamento: significado, surgimento e benefícios. **SBCoaching**, 2019. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/empoderamento/>>. Acesso em: 07. dez. 2020.

31 Empoderamento: significado, surgimento e benefícios. **SBCoaching**, 2019. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/empoderamento/>>. Acesso em: 07. dez. 2020.

32 WARAT, Luis Alberto. **Surfando na Pororoca: o ofício do mediador**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. v.3. p.145.

33 GAGLIETTI, Mauro. A mediação de conflitos como cultura da ecologia política. In: SPENGLER, Fabiana Marion; BEDIN, Gilmar Antonio (orgs.). **Acesso à Justiça, Direitos Humanos e Mediação**. Curitiba: Multideia, 2013. cap.06. p.167-p.202. p.169

34 GHISLENI, Ana Carolina; SPENGLER, Fabiana Marion. A mediação como instrumento de resolução de conflitos baseada na teoria da ação comunicativa de Habermas. **Pensar**, Fortaleza, v.18, n.01, p.47-p.71. jan./abr. 2013. p.69.

líderes e moradores da comunidade, permitindo a experiência de compartilhar saberes e provocando o exercício da prática da cidadania, da empatia e do empoderamento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do entendimento de que a escuta ativa é uma ferramenta que permite um diálogo produtivo, visto que por meio dela as pessoas envolvidas em um conflito, assim como em qualquer tipo de conversa, têm a possibilidade de estar presentes e atentas ao outro, seja percebendo os sinais verbais e não-verbais. Dentre as principais características e princípios que regem essa escuta, destacam-se: a demonstração de interesse na fala do outro, a “suspensão do juízo” de julgamento e valores; a clarificação das ideias; além da paráfrase como confirmação ou correção do retorno do que se ouviu; e as perguntas como ferramenta, aplicadas de forma que a escuta ativa aconteça de maneira eficaz.

No âmbito da mediação, da qual a escuta ativa é ferramenta, além da mediação tradicional, que possui duas vertentes, nas quais uma foca na solução do conflito e outra na contenção e na abreviação do processo judicial, existe também a mediação comunitária, que visa trabalhar e desenvolver o espírito comunitário, com a participação dos moradores regionais e de seus líderes. O projeto de extensão de mediação comunitária apresentado que trabalhou com os líderes da Amavtron por meio de oficinas e dinâmicas as ferramentas da mediação adaptadas à localidade.

No que tange à oficina da escuta ativa e à própria ferramenta, percebeu-se que os participantes se envolveram por completo na atividade e que, segundo o próprio relato deles, alguns já praticavam a escuta ativa inconscientemente e, após a dinâmica, alguns relataram a prática dentro de casa pela primeira vez de forma consciente e eficaz, sentindo a diferença na qualidade da comunicação e da profundidade do vínculo criado. Sendo assim, diante do cenário exposto, pode-se concluir que a escuta ativa e a mediação comunitária sobre a sociedade e as comunidades melhoram a comunicação entre as pessoas, tornando-as cidadãos mais empoderados e empáticos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.

BACELLAR, Roberto Portugal. Política Judiciária Voltada à Solução Pacífica dos Conflitos no Âmbito do Poder Judiciário. In: BIANCHINI, Alice; GOMES, Luiz Flávio (coord.). Mediação e Arbitragem. São Paulo: Saraiva, 2012. Ebook ISBN 978-85-02-17182-4. cap.04, p.69-79.

BOSCARIOL, Matheus. Escuta Ativa: o que é, sua importância, e como desenvolvê-la. **Rock Content**, 2019. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/escuta-ativa/>>.

Comissão Técnica de Conceitos (org.); RODRIGUES, Sandra Mara de Araújo; et al. **Mediação e cidadania**: programa mediação de conflitos – ano 2010. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2010.

... . Conceito de Escuta Ativa. **Conceitos.com**. Disponível em: <<https://conceitos.com/escuta-ativa/>>.

... . Empoderamento: significado, surgimento e benefícios. **SBCoaching**, 2019. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/empoderamento/>>.

... . Escuta ativa: como praticar e porque ela é importante. **Portal Namu**, 2019. Disponível em: <<https://namu.com.br/portal/corpo-mente/gerais-corpoemente/escuta-ativa/>>.

FALK, Telmo; Redação e G Produções editoriais. Diferença entre Ouvir e Escutar, Entender e Compreender. **Educação**: conteúdos educacionais, Disponível em: <<https://www.educacao.cc/lingua-portuguesa/diferenca-entre-ouvir-e-escutar-entender-e-compreender.html>>.

GAGLIETTI, Mauro. A mediação de conflitos como cultura da ecologia política. In: SPENGLER, Fabiana Marion; BEDIN, Gilmar Antonio (orgs.). **Acesso à Justiça, Direitos Humanos e Mediação**. Curitiba: Multideia, 2013. cap.06. p.167-p.202.

GHISLENI, Ana Carolina; SPENGLER, Fabiana Marion. A mediação como instrumento de resolução de conflitos baseada na teoria da ação comunicativa de Habermas. **Pensar**, Fortaleza, v.18, n.01, p.47-p.71. jan./abr. 2013.

GOMES, Rafael Pacheco. Mediação Comunitária. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/mediacao-comunitaria/67647>>.

GRINOVER, Ada Pelegrini. Mediação paraprocessual. In: ALMEIDA, Rafael Alves de; ALMEIDA, Tania; CRESPO, Mariana Hernandez. **Tribunal Multiportas**: investindo no capital social para maximizar o sistema de solução de conflitos no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2012. Cap.04. p.94-100.

LEANDRO, 2014. Apud VARGAS-MENDOZA, Jaime Ernesto. **Teoría de la Acción Comunicativa: Jurgen Habermas**. México: Asociación Oaxaqueña de Psicología, 2006. Disponível em: <http://www.conductitlan.net/jurgen_habermas.ppt>. Acesso em: 10. jan. 2012.

LEANDRO, Ariane Gontijo L. Experiências de mediação comunitária no Brasil: desafios teóricos e práticos. In: CHAI, Cassius Guimarães (org.); NETO, Adolfo Braga (coord.) e ROMANO, Michel Betenjane (coord.). **Mediação Comunitária**. São Luis: Procuradoria Geralde Justiça do Estado o Maranhão/Jornal da Justiça/Cultura, direito e Sociedade, 2014. cap.15, p.232-p.249. Ebook ISBN - 978-85-98144-46-7.

... . O poder da comunicação: empatia, escuta ativa e flexibilidade. **Simieli desenvolvimento humano**. Disponível em: <<https://simielidh.com.br/o-poder-da-comunicacao-empatia-escuta-ativa-e-flexibilidade/>>.

... . O que é escuta ativa? Entenda como funciona esta ferramenta muito utilizada na mediação. **Mediação OnLine**, 2018. Disponível em: <<https://www.mediacaonline.com/blog/o-que-e-escuta-ativa-entenda-como-funciona-esta-ferramenta-muito-utilizada-na-mediacao/>>.

OLIVEIRA, Isabel Sá. Perguntar em Mediação. In: RODRIGUES, Gabriela cunha; CHABY, Estrela (Org.) et. al. **Mediação e Conciliação nos Conflitos Cíveis e Comerciais**. 1. ed. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários, 2019. cap.7, p.179-194.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução por Mário vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação de Conflitos**: da teoria à prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos Conflitos Cíveis**. 4ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método. 2018. Ebook ISBN 978-85-309-7733-7.

URY, William. **Como chegar ao sim com você mesmo**. Tradução de Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

WARAT, Luis Alberto. **Surfando na Pororoca**: o ofício do mediador. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. v.3.

WATANABE, Kazuo. Modalidade de Mediação In: DELGADO, José; et. Al. **Mediação**: um projeto inovador. Brasília: Centro de Estudos Judiciários, 2003. v.22. cap.4. p.42-50.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 125, 126, 127, 128, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 227

Alienação parental 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

C

Comunidade internacional 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 60, 62, 64, 66, 72, 75

Constitucionalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 106, 247

Consumidor 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 192, 269, 270, 271, 274, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Contratos consumeristas 292, 305

Criança 63, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 123, 125, 126, 127, 128, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

D

Dados pessoais 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 194

Decisão de ofício 292

Direito 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 139, 143, 146, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 201, 205, 206, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307

Direito à moradia 171, 174, 176, 184

Direito autoral 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168

Direito civil 62, 156, 157, 186, 214, 229, 231, 233, 241, 242, 243, 256, 257, 258, 307

Direitos humanos 1, 2, 4, 5, 11, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 92, 101, 106, 114, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136,

140, 141, 142, 187, 209, 211, 215, 216, 223, 226, 228, 247, 249, 274, 290, 307

E

Educação 1, 77, 87, 89, 106, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 163, 164, 189, 206, 207, 211, 217, 218, 225, 240, 241, 289, 299, 304, 307

F

Família 64, 83, 84, 87, 88, 113, 114, 118, 125, 126, 127, 150, 151, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 287, 289, 293

H

Hipervulnerabilidade 281, 282, 286, 287, 289, 290, 291

I

Idoso 281, 282, 283, 286, 287, 288, 289, 290, 291

Interpretações 13, 17, 19, 118, 167, 241, 266, 267, 277, 291

M

Mediação 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 221, 222, 226, 227, 228

Medidas de proteção 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 289

P

Políticas públicas 1, 106, 109, 114, 121, 127, 187, 217, 222, 225, 249, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 304, 307

Princípios 4, 5, 7, 10, 13, 17, 18, 25, 26, 27, 41, 42, 49, 55, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 95, 104, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 154, 163, 164, 171, 176, 178, 179, 199, 201, 202, 203, 210, 217, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 263, 264, 267, 268, 273, 284, 288, 292, 297, 303, 304, 305

Privacidade 90, 94, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 192, 200

R

Relações poliafetivas 245, 246, 253, 254, 255, 257

Responsabilidade 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 75, 77, 83, 84, 109, 110, 111, 118, 119, 122, 123, 125, 127, 139, 152, 160, 173, 197, 199, 209, 213, 214, 226, 242, 291, 299





Responsabilidade civil 24, 75, 213, 214

S

Segurança jurídica 104, 168, 172, 180, 192, 193, 214, 243, 251, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 305

Direito:





Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Direito:

Ramificações, Interpretações e Ambiguidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

